

Neurocientistas desafiam a pensar sobre o cérebro

Pequenos "Heróis da Música" abriram ontem, no Dolce Vita, a Semana Internacional do Cérebro

Andrea Trindade

■ Divulgar junto do grande público, de forma simples e interactiva, os avanços da investigação na área do cérebro e no tratamento das suas doenças é o principal objectivo da Semana Internacional do Cérebro, que tem este ano como tema central o "Cérebro e a Arte". O primeiro de um conjunto de eventos que decorrem de norte a sul do país teve ontem lugar, no Dolce Vita Coimbra, com a actuação dos "Heróis da Música", grupo de crianças orientado pelo maestro Virgílio Caseiro, e com a inauguração de uma instalação de Mário Cabrita Gil, intitulada "Do espaço e do tempo", uma espiral de 12 metros que mostra as diversas e complexas estruturas do cérebro.

É uma exposição «para ser vista e vivida, onde as pessoas podem entrar e observar, reflectir sobre os tempos em que vivemos», disse o artista, desafiando as pessoas a percorrer a espiral e a retirarem elas próprias a sua mensagem. As boas-vindas à Semana Internacional do Cérebro, no centro comercial Dolce Vita, foram dadas também por Catarina Resende de Oliveira, directora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC), um centro «que se dedica ao estudo do cérebro, do modo como este funciona e se altera em situações de doença e, finalmente, das formas como se pode intervir para corrigir essas alterações», explicou.

«O cérebro é um órgão fascinante, que tem tantos neurónios como as estrelas que existem na Galáxia», disse a cientista, esperando que, ao longo deste evento promovido pela Sociedade Portuguesa de Neurociências (SPN), muitas pessoas se sintam atraídas para saber um pouco mais sobre o cérebro. O cérebro que «criou a sociedade, que impulsiona as sociedades modernas e, sobretudo, que cria a arte», acrescentou Santos Rosa, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), outro dos parceiros da iniciativa.

Junto à instalação de Mário Cabrita Gil, os visitantes poderão



OS "HERÓIS DA MÚSICA" abriram o evento

Concerto de música barroca comentado por cientistas

■ A sessão de encerramento da Semana Internacional do Cérebro decorre sábado, em Coimbra. É um concerto de música barroca pelo Quarteto de Santa Cruz de Coimbra e por Joana Neto, mas um concerto especial, interrompido por comentários de músicos, neurocientistas e psicólogos. O "palco" é a Biblioteca Joanina e as receitas revertem na sua totalidade para a recuperação e digitalização de uma obra emblemática

ali guardada, "Humani corporum fabrica libri" (1543), de Andreas Vesalius, médico belga considerado o pai da anatomia moderna. Virgílio de Melo, Miguel Castelo Branco, Alexandre Castro Caldas e Eduardo Sá são os convidados a interagir com o público sobre o cérebro e a arte. A cerimónia, com início às 21h30, inclui ainda a atribuição dos prémios da Sociedade Portuguesa de Neurociências aos melhores artigos científicos publicados este ano por portugueses. Esta edição não conta com nenhum representante de Coimbra, sendo os quatro projectos elegíveis de equipas dos Estados Unidos, de Braga e do Porto (dois).

observar uma exposição de imagens de manuais antigos de anatomia, bem como imagens de esqueletos, modelos anatómicos e até de um cérebro humano, captadas pela objectiva de Pedro Medeiros, além de um conjunto de imagens de células neuronais e suas interações, organizadas pelo CNC.

Laboratórios de portas abertas

«Queremos abrir as portas dos laboratórios à sociedade, estabelecer uma ligação com os cidadãos e mostrar-lhes um pouco do nosso trabalho», disse ao Diário de Coimbra o presidente da SPN, João Malva. De acordo com o investigador e docente da FMUC, a Semana do Cérebro desenvolve-se em três áreas: a visita dos neurocientistas às escolas – mais de 150 de todo o país, num total de cerca de sete

mil alunos –, a abertura dos laboratórios de investigação em neurociências a quem os quiser visitar e, por último, o desafio à sociedade para pensar o cérebro.

«O que os neurocientistas fazem não é um mero exercício intelectual, queremos mostrar que produzimos conhecimento e cultura, ajudamos a descobrir o tratamento para doenças», declara João Malva, lembrando que «cerca de 35 por cento da população é afectada por doenças do cérebro, doenças crónicas, incapacitantes e muitas vezes associadas a dependência e rejeição social».

Para o investigador da FMUC, «o cérebro é tão complexo que conhecê-lo na sua plenitude se torna um desafio. A fisiologia do cérebro e as suas doenças são a última fronteira do conhecimento».



Conhecer melhor o nosso cérebro

Semana Internacional do Cérebro
arrancou ontem em Coimbra